



EDITORIAL

A Revista Universo Contábil (RUC), com a publicação do número quatro do ano de 2020, na área de contabilidade gerencial buscou-se tratar de temas relacionados à influência do foco regulatório e o efeito moderador da folga orçamentária na implementação da estratégia; e ao aspecto conservador da formação em contabilidade no ambiente de aversão à perda diante de valores culturais. Na área de finanças, esta edição destaca um estudo sobre a rentabilidade dos bancos brasileiros, especificamente sobre aqueles sobreviventes da crise de 2008 antes do ataque das fintechs; e outro sobre os efeitos da responsabilidade social corporativa sobre o desempenho financeiro das empresas listadas no ISE. Na área de contabilidade pública, esta edição apresenta um estudo sobre o comportamento da despesa total com pessoal nos estados brasileiros. No campo da educação e pesquisa, destacam-se os estudos sobre os resultados da aprendizagem relacionados às Normas Internacionais de Educação sob a ótica dos acadêmicos de contabilidade; metodologias ativas e a aprendizagem significativa; e indicadores de qualidade na pesquisa contábil no Brasil. Desta forma, a RUC procura contribuir com a literatura por meio da publicação de artigos científicos de diversas áreas da Ciência Contábil, que suscitem debates acadêmicos sobre os diversos temas e possam servir de suporte teórico para pesquisas futuras.

O primeiro artigo, de autoria de Soares, Martins, da Rosa e Barbeta, analisou o comportamento da despesa com pessoal nos Estados brasileiros e Distrito Federal no período de 2006 a 2015, testando variáveis explicativas para tal comportamento. Seus resultados indicam a influência da variabilidade do índice de despesa total com pessoal ao longo do tempo (IDTP), do índice de endividamento, da variação da receita corrente líquida e do ano eleitoral no comportamento da despesa com pessoal nos entes analisados. Os autores sustentam que esses resultados apontam para a ineficiência da Lei de Responsabilidade Fiscal na redução da IDTP.

Vieira e Girão analisaram os determinantes da rentabilidade dos bancos brasileiros no período de 1996 a 2015, observando a influência de fatores específicos e macroeconômicos. De maneira geral, os resultados indicaram que o retorno sobre os ativos (ROA) é influenciado positivamente pela eficiência, sendo negativamente influenciado pelo risco dos ativos bancários e pela diversificação das atividades. Dentre as variáveis macroeconômicas, a taxa de juros mostrou uma associação positiva com o ROA. Os autores concluem ainda que a concorrência influenciou fortemente a rentabilidade dos bancos, o que corrobora a hipótese de que os resultados dos bancos são inferiores quando o setor no qual atuam é altamente concentrado.

Analisar se o uso de metodologias ativas na disciplina de Análise de Custos do curso de Ciências Contábeis contribui para uma aprendizagem significativa dos alunos de uma Instituição de Ensino Superior pública foi o objetivo do estudo de Rocha Neto e Leal. Os resultados, de maneira geral, demonstraram aumento significativo do desempenho acadêmico dos alunos submetidos às metodologias ativas. Os alunos revelaram ainda que as condições necessárias para a ocorrência da aprendizagem significativa foram criadas quando usadas as metodologias ativas.

O quarto artigo desta edição, de autoria de Amaro e da Silva, verifica a influência do foco regulatório e o efeito moderador da folga orçamentária na implementação da estratégia. Ao final da pesquisa, os autores ofereceram dois construtos: um pautado na Teoria do Foco Regulatório, para

avançar em pesquisas futuras nesta área; e outro para medir a implementação da estratégia organizacional. Destacam ainda que a contribuição teórica do artigo está no entendimento da influência do foco regulatório na implementação da estratégia em um cenário em que os recursos orçamentários são fundamentais. Como implicação prática, os autores indicam que com os resultados será possível determinar um perfil do estrategista e alinhá-lo com a administração estratégica das corporações.

Cerqueira, Carvalho Júnior e Dias Filho investigaram se as dimensões culturais impactam as decisões dos profissionais da área gerencial, que possuem graduação em Ciências Contábeis, em um ambiente de aversão à perda. Para tal, aplicaram questionários para estudantes que estão cursando pós-graduação *lato sensu* em áreas ligadas à gestão. Os resultados indicaram que as dimensões culturais Aversão à Incerteza e Masculina/Feminina, relacionadas com práticas conservadoras, impactam o grau de aversão à perda dos profissionais da área gerencial que possuem formação em contabilidade.

Santos, Iudícibus, Marion e Santos investigaram indicadores de qualidade que definem uma pesquisa contábil relevante, na percepção dos docentes dos programas de mestrado e doutorado acadêmicos em Contabilidade no Brasil. Para isso, os autores aplicaram questionário aos docentes de 26 programas de pós-graduação em Ciências Contábeis, nas modalidades mestrado e doutorado acadêmico, resultando em uma amostra de 113 docentes. Os resultados apontaram para a necessidade de aproximação da pesquisa e prática no campo da Contabilidade, diversidade nas estratégias de pesquisa e ênfase na sua aplicabilidade. Os autores concluem que a academia precisa reforçar as pesquisas teóricas e conceituais e disponibilizá-las para o mundo profissional ou normatizador. Apontam ainda como crucial desenvolver testes empíricos sobre a relevância das normas contábeis existentes para retroalimentar os normatizadores sobre os acertos e erros de suas decisões.

O sétimo artigo desta edição, de autoria de Anzilago, Flach e Lunkes, investigou os efeitos da responsabilidade social corporativa (ambiental e social) no desempenho financeiro. Foram analisados dados de 29 empresas listadas no índice de responsabilidade social (ISE), do período de 2012 a 2016. Os autores concluíram que o modelo de responsabilidade social corporativa, quando medido pelo ROA, tem efeitos no desempenho financeiro, na dívida, na liquidez e no crescimento das vendas, bem como a responsabilidade social corporativa, por si só, não tem efeitos no desempenho.

Para finalizar este quarto número de 2020, apresentamos um artigo desenvolvido por Santana e Marques, que investigou em que nível os resultados de aprendizagem preconizados nas Normas Internacionais de Educação (NIE) são proporcionados pelas Instituições de Ensino Superior (IES), segundo a percepção dos alunos concluintes do curso e Ciências Contábeis. A amostra pesquisada foi de 170 alunos de IES do Estado do Paraná. Os achados da pesquisa revelam que a aprendizagem sobre Valores, ética e atitudes (NIE 4) são percebidas com mais ênfase em relação às Competências Técnicas (NIE 2) e Habilidades Profissionais (NIE 3), demonstrando que as aprendizagens proporcionadas pelas IES estudadas vão além dos conhecimentos técnicos e que fornecem ampla formação aos seus alunos, pautada em todas as esferas da competência profissional.

A partir da publicação desses estudos, a RUC busca contribuir para o surgimento de novas pesquisas sobre os temas abordados neste número. Agradecemos aos autores e avaliadores por sua valiosa contribuição! Desejamos a todos excelente leitura.

Saudações
Roberto Carlos Klann (Editor Geral)